

DENISE ROTHENBURG
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Se não virar ali...

Os petistas viram a pesquisa Modal/Mais que apresentou Bolsonaro à frente de Lula em Minas Gerais como um sinal de que o primeiro turno não são favas contadas, como esperavam os petistas. A aposta do PT é que, se não melhorar a performance em Minas e entre o eleitorado evangélico, não tem jeito de vencer no primeiro turno.

Light, mas nem tanto

Os ministros da Casa Civil, Ciro Nogueira, e de Comunicações, Fábio Faria, e o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) e o coordenador de comunicação da campanha, Fábio Wajngarten, são os principais preparadores de Bolsonaro para o debate deste domingo.

Palocci na roda

Flávio Bolsonaro, por exemplo, aproveitou a véspera do debate para colocar em suas redes sociais o trecho do depoimento, no período da Lava-Jato, em que o ex-ministro da Fazenda Antonio Palocci diz que entregou dinheiro a Lula. É a forma de tentar rebater as declarações do petista no *Jornal Nacional*.

Quando dois brigam...

No caso do debate desta noite virar um tiroteio entre Lula e Bolsonaro, os demais candidatos — Ciro Gomes (PDT), Simone Tebet (MDB), Soraya Thronicke (União Brasil) e Felipe D'Ávila (Novo) — estão prontos para dizer que os dois têm razão.

Bateu, levou

A decisão do presidente-candidato Jair Bolsonaro (PL) de participar do debate desta noite, do consórcio *Band/TV Cultural/Uol/Folha*, está diretamente relacionada aos ataques que recebeu do PT na tevê logo nos primeiros acordes do horário eleitoral gratuito. A avaliação da campanha é a de que não dá para deixar o palco livre para o adversário dizer o que quer.

E como naquele ambiente de debate ninguém defenderá o governo, caberá a Bolsonaro fazê-lo. Em tempo: Bolsonaro será o segundo presidente da República a comparecer à largada dos debates em primeiro turno. Antes dele, apenas Dilma Rousseff participou. Lula, em 2006, e Fernando Henrique Cardoso, em 1998, não foram.



CURTIDAS

Ruy Baron/Flickr



Enquanto isso, no WhatsApp... Os bolsonaristas espalhavam que Lula admitiu corrupção na gestão do PT durante entrevista ao JN e, de quebra, colocavam reportagens de 2016, quando Geraldo Alckmin (foto) acusava Lula e o PT.

Não fica um /O governador do Distrito Federal, Ibaneis Rocha (MDB), já tem um script para colocar no ar, caso seja atacado pelas mazelas da saúde. Dizer que todos os governos tiveram problemas, não só o dele.

Desembargador(A) I /O Tribunal Regional Federal da 5ª Região, com sede em Pernambuco, contará com a promoção de duas juízas ao cargo de desembargadora federal pela primeira vez em sua história. As juízas federais Germana de Oliveira e Joana Carolina Lins Pereira tomarão posse no tribunal em 16 de setembro. Um feito inédito, seja pelo critério de merecimento ou antiguidade.

Desembargador(A) II /Em documento divulgado em março deste ano pela Comissão Ajufe Mulheres, apenas oito mulheres ascenderam à titularidade por merecimento na Justiça Federal da 5ª Região. Além disso, dos desembargadores federais do país, apenas 19,85% são mulheres. Já as juízas que analisam casos da primeira instância representam 32,05% de todas as vagas disponíveis atualmente.

JUDICIÁRIO

Poder feminino nas altas cortes

Ministras Rosa Weber e Maria Thereza Moura estão à frente, respectivamente, do STF e do STJ, num momento desafiador do país

» LUANA PATRIOLINO

Perto de assumir a presidência do Supremo Tribunal Federal (STF), a ministra Rosa Weber vai dividir o protagonismo feminino no Judiciário com Maria Thereza de Assis Moura — empossada no comando do Superior Tribunal de Justiça (STJ) na semana passada. As duas vão comandar as cortes durante o período eleitoral, marcado pela forte polarização política e ataques aos tribunais.

Maria Thereza estará à frente no biênio 2022/2024 e é a segunda mulher a ocupar a presidência da Corte — a primeira foi a ministra Laurita Vaz (2016-2018). No discurso de posse, a magistrada defendeu a independência, a transparência e o diálogo entre as instituições públicas.

Responsável por uniformizar o entendimento sobre a legislação federal brasileira, o STJ é composto por 33 ministros. É também a instância que analisa recursos de processos de tribunais de Justiça e tribunais regionais federais.

Rosa Weber assume o STF em 12 de setembro. Com o ministro Luís Roberto Barroso de vice da Corte na nova gestão, ela destacou que presidirá o Supremo com serenidade e na transição quando o assunto for a defesa da democracia. "Vou procurar desempenhá-lo com toda serenidade e com a certeza do apoio de vossas excelências, que, para mim, será fundamental. E sempre na defesa da integridade e da soberania da Constituição e do regime democrático", disse, depois de ser eleita para o posto.

Avessa aos holofotes, Rosa passou os últimos 10 anos no STF praticamente sem conceder entrevistas. Ela é vista pelos seus pares como extremamente

discreta e técnica, e tem relatado ações de destaque e repercussão no país — como, por exemplo, a que suspendeu a execução das emendas do chamado Orçamento Secreto, e o posicionamento a respeito do caso da vacina indiana Covaxin, que por pouco não gerou um rombo de R\$ 1,6 bilhão aos cofres do Ministério da Saúde. Mas, nos bastidores, consideram que seu desafio será o de lidar com eventuais arroubos de Jair Bolsonaro (PL) contra o Supremo em pleno período eleitoral. O presidente fez dos ataques ao Supremo e ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE) parte de uma estratégia para galvanizar sua militância radical.

Pautas de igualdade

Para a advogada Elaine Keller, especialista em direito digital e pesquisadora em questões de gênero, o comando das principais cortes de Justiça do país por mulheres pode destravar pautas de proteção e igualdade. "Desde o final do século passado, as mulheres do Brasil vêm lutando cada vez mais pelo seu espaço onde a gente tenha poder de decisão. Isso significa igualdade de responsabilidades", ressaltou.

A cientista política Letícia Medeiros, co-fundadora da ONG Elas no Poder, afirmou que acredita em uma perspectiva simbólica a respeito do aumento da presença de mulheres em posições de destaque no Judiciário. "Qualquer instituição que visa atender o bem comum de uma sociedade diversa e complexa, precisa refletir em sua composição essa diversidade também. As mulheres são mais de 50% da população, mas ainda não compõem 50% dos espaços de poder", lamentou.

Nelson Jr./SCO/STF



Rosa Weber — Em 2005, foi indicada pelo então presidente Luiz Inácio Lula da Silva para ocupar a cadeira de ministra do Tribunal Superior do Trabalho. Seis anos depois, a ex-presidente Dilma Rousseff sugeriu o nome da magistrada para assumir a vaga deixada pela ministra aposentada Ellen Gracie, do Supremo Tribunal Federal

Sergio Amaral/STJ



Maria Thereza de Assis Moura — Natural de São Paulo, é doutora em direito pela Universidade de São Paulo (USP). Integra o STJ desde agosto de 2006, quando foi indicada para vaga de ministra pela Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) por meio do quinto constitucional

Delegado morre em ação contra extração

O delegado da Polícia Federal Roberto Moreira da Silva Filho, de 35 anos, foi assassinado ontem durante uma operação contra a extração ilegal de madeira, na terra indígena de Aripuanã, a cerca de 920 quilômetros de Cuiabá (MT). Mesmo usando colete a prova de balas, ele foi atingido por um disparo de arma de fogo — uma bala teria ricochetado, terminando por acertá-lo na cabeça.

Segundo a PF, Roberto e uma equipe abordavam os caminhões que passavam pelo local durante

a madrugada. O motorista de um dos veículos, porém, teria se recusado a parar durante a fiscalização e tentado atropelar os investigadores. Os agentes atiraram e uma das balas bateu no caminhão e voltou, atingindo o delegado.

Roberto era de Brasília e estava há menos de dois anos no Mato Grosso, com a missão de atuar no combate a crimes ambientais. Ele era chefe da Delegacia de Repressão a Crimes Contra o Meio Ambiente e Patrimônio Histórico e comandava uma das fases

da Operação Onipresente, contra a extração ilegal de madeira em terras indígenas. De acordo com nota divulgada pela PF, o órgão está acompanhando de perto a investigação sobre as circunstâncias da morte.

A Operação Onipresente vem sendo realizada desde março passado, quando foi preso um servidor da Fundação Nacional do Índio (Funai) acusado de repassar informações aos garimpeiros para que escapassem da polícia. Na mesma época, também foi detido

um cacique acusado de envolvimento no esquema de extração ilegal de madeira e de receber propina para permitir a invasão das terras indígenas para o garimpo ilegal.

Em julho, no mesmo local em que Roberto acabou morto, um madeireiro também tentou atropelar uma equipe da PF. Mas, daquela vez, o homem foi preso. Segundo a instituição, somente depois da perícia será possível identificar o autor do disparo que culminou na morte do delegado.